VITÓRIA

RÉGIA

Prefácio

Das belezas naturais do Brasil, a vitoria régia é uma das mais belas flores.

Originaria da Região amazônica, é cercada de beleza e lenda.

A flor, à noite, é de tom branco, como a paz e ao amanhecer torna-se rosa como o amor.

A vida também assim.

Muitas vezes buscamos a paz no amor, mas o amor, muitas vezes, nos tira a paz.

Benedictus Konstantinus

Índice

Vitória Régia.....09

Liberdade que tardia.....10

Aos céus.....11

Um gesto de carinho.....13

Devoção.....14

Minhas asas.....15

Ela.....17

Eu fecho os olhos.....18

Sonhar com nosso encontro.....19

O poeta e a Vitória Régia.....21

A rosa e o poeta.....22

Duas Almas carentes.....25

Repousando.....27

Um amor, um presente de Deus....28

Vermelho.....30

O mundo gira.....31

Ao som do piano.....33

Penhasco.....34

Marchando.....36

O brilho das estrelas.....38

Doce desejo.....40

Tarde fria.....41

Não posso mais.....43

Um pedacinho do céu.....44

Mimos do céu.....46

Compaixão.....47

Repercussão.....48

Decisões.....50

Noturno.....51

Imortalidade.....56

Eu vivo.....58

Observando-te.....59

A sensação do vazio.....60

Faço de coração.....62

Estou doente.....64

Desapego.....65

Desnudando em palavras.....67

Letras.....68

Tempestade.....71

Supostamente.....72

Estou cansado.....73

Amor perfeito.....75

Viver.....78

No banho.....79

O que dizer.....81

Por favor.....83

Chega doer no peito.....84

Eu procuro.....86

Coração só.....87

Metamorfose.....88

As horas.....90

Sonho.....91

O tempo.....93

Coração Alado.....94

Bibliografia.....97

Livros da coleção.....99

Vitória Regia

Vitória Regia,

Que estas distantes,

Que fez a lua se apaixonar,

Que as estrelas vigiam.

Na flor d'água a repousar,

Sua flor a desabrochar,

Iluminada pelo luar,

E eu a observar...

Que espalha seu perfume pelo ar,

Que minha calma,

Faz despertar.

Minha alma,

Veio a conquistar,

A ti me curvei... E te amei

Liberdade que tardia.

Ah liberdade,

Porque tu tardia,

Quero a alegria,

De poder cruzar os céus.

A liberdade,

Quero plainar nas correntes de ar,

Pois nas correntes da terra,

Meus pés cansaram de aprisionar-se.